


COMO A APRAXIA DA FALA PODE AFETAR O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO

HOW APRAXIA OF SPEECH CAN AFFECT CHILDREN'S DEVELOPMENT IN THE LITERACY PROCESS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-091>

Submetido em: 08/06/2026 e Publicado em: 11/06/2026

Daiana Barbosa da Silva

Graduanda na Universidade de Vassouras,
campus Saquarema/RJ
E-mail: daianasilva6506@gmail.com

Telma Meireles Mendes

Graduanda na Universidade de Vassouras,
campus Saquarema/RJ
E-mail: telmameireles@outlook.com

Lisyanne de Xerez Ramalho

Mestra em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Docente na Universidade de Vassouras,
campus Saquarema/RJ
E-mail: lisyanneramalho@gmail.com

Rafael Rossi de Souza

Mestre em Psicologia
Docente na Universidade de Vassouras,
campus Saquarema/RJ
E-mail: rafael.sousa@univassouras.edu.br

RESUMO

A apraxia da fala na infância é um transtorno neurológico que compromete o planejamento e a programação dos movimentos necessários à produção da fala, podendo impactar significativamente o desenvolvimento linguístico e escolar das crianças. Nesse contexto, o presente estudo tem como problema investigar de que maneira a apraxia da fala interfere no processo de alfabetização, considerando que a linguagem oral é base fundamental para a aquisição da leitura e da escrita. O objetivo geral foi analisar os impactos desse transtorno no desenvolvimento das habilidades necessárias à alfabetização, bem como identificar estratégias que favoreçam a aprendizagem dessas crianças. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica, com base em estudos publicados entre 2016 e 2025 nas áreas da Educação e Fonoaudiologia. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que crianças com apraxia da fala apresentam dificuldades significativas na consciência fonológica, na articulação dos sons e na



correspondência entre fonemas e grafemas, o que interfere diretamente no processo de alfabetização. Além disso, observou-se que a ausência de intervenções precoces pode intensificar tais dificuldades. Conclui-se que a atuação interdisciplinar, aliada a práticas pedagógicas inclusivas e metodologias diferenciadas, é essencial para promover o desenvolvimento dessas crianças, garantindo uma aprendizagem mais eficaz e equitativa.

Palavras-chave: Apraxia da fala; Alfabetização; Linguagem infantil; Consciência fonológica; Dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT

Childhood apraxia of speech is a neurological disorder that affects the planning and programming of movements necessary for speech production, which may significantly impact children's linguistic and academic development. In this context, the present study aims to investigate how apraxia of speech interferes with the literacy process, considering that oral language is fundamental for reading and writing acquisition. The main objective was to analyze the impacts of this disorder on the development of skills necessary for literacy, as well as to identify strategies that support children's learning. To achieve this, a qualitative, descriptive, and exploratory approach was adopted, based on bibliographic research, using studies published between 2016 and 2025 in the fields of Education and Speech-Language Pathology. Data analysis was conducted using content analysis techniques. The results indicate that children with apraxia of speech present significant difficulties in phonological awareness, speech sound production, and the relationship between phonemes and graphemes, directly affecting the literacy process. Furthermore, the lack of early intervention may intensify these difficulties. It is concluded that interdisciplinary work, combined with inclusive pedagogical practices and differentiated methodologies, is essential to promote children's development and ensure more effective and equitable learning.

Keywords: Childhood apraxia of speech; Literacy; Child language; Phonological awareness; Learning difficulties.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem oral é um dos principais instrumentos para o desenvolvimento cognitivo, social e educacional da criança, constituindo-se também como elemento essencial para o processo de alfabetização. Por meio da fala, a criança organiza o pensamento, expressa ideias e estabelece interações com o meio social, fatores que impactam diretamente a aprendizagem da leitura e da escrita.



Sob essa perspectiva, dificuldades relacionadas à comunicação oral podem representar barreiras significativas no desenvolvimento escolar, especialmente nos anos iniciais, período em que se consolidam habilidades linguísticas e cognitivas fundamentais para a alfabetização. Tais dificuldades podem comprometer não apenas a interação social, mas também o desenvolvimento da consciência fonológica. Dessa forma, alterações na linguagem oral tendem a impactar diretamente o desempenho escolar e o processo de apropriação da linguagem escrita (Santos, 2019).

Entre as condições que podem interferir nesse processo, destaca-se a apraxia de fala na infância, um transtorno neurológico caracterizado pela dificuldade no planejamento e na programação dos movimentos necessários para a produção da fala. Nessa condição, a criança compreende o que deseja comunicar, mas apresenta dificuldades em organizar e executar adequadamente os movimentos articulatórios, mesmo sem comprometimentos musculares ou cognitivos relevantes. Essa alteração afeta a precisão e a consistência da fala, comprometendo a inteligibilidade e a interação social (Oliveira & Souza, 2021).

Em muitos contextos escolares, dificuldades relacionadas à apraxia da fala podem ser confundidas com desinteresse, atraso pedagógico ou limitações cognitivas, dificultando intervenções precoces e adequadas. A ausência de conhecimento sobre o transtorno pode contribuir para interpretações equivocadas acerca do desempenho da criança, impactando negativamente sua participação nas atividades escolares e seu processo de aprendizagem.

Estudos recentes indicam que crianças com apraxia de fala possuem maior risco de apresentar dificuldades no desenvolvimento da linguagem e no processo de alfabetização. Isso ocorre porque a fala está diretamente relacionada à consciência fonológica, habilidade que envolve a percepção e manipulação dos sons da língua, considerada essencial para a aprendizagem da leitura e escrita. Crianças com apraxia podem apresentar dificuldades na identificação de fonemas, na correspondência entre sons e letras e nas habilidades de decodificação, impactando negativamente o desempenho escolar (Ferreira *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: de que maneira a apraxia da fala pode influenciar o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização? Compreender essa relação é fundamental para que professores, fonoaudiólogos e outros profissionais da educação possam identificar precocemente as dificuldades e desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes, favorecendo a aprendizagem (Almeida, 2022).

A relevância deste estudo está associada ao avanço das discussões sobre educação inclusiva e à necessidade de compreender como os transtornos da comunicação que impactam o processo de aprendizagem. Apesar dos avanços nas pesquisas sobre apraxia de fala na infância, ainda existe dificuldade em identificar suas principais características e discutir suas implicações no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Além disso, pretende-se refletir sobre a importância da atuação conjunta entre escola, família e profissionais especializados, visando promover a inclusão e o desenvolvimento integral da criança



(Mendes, 2025), desafios na integração entre os conhecimentos da fonoaudiologia e as práticas pedagógicas no ambiente escolar. Evidências apontam que crianças com essa condição podem apresentar dificuldades persistentes relacionadas à linguagem oral, ao processamento fonológico e à leitura e escrita, reforçando a importância de intervenções precoces (Costa e Ribeiro, 2023).

Nesse contexto, destaca-se a importância de abordagens pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da consciência fonológica e a relação entre fala e escrita, como a abordagem fonovisuoarticulatória, conhecido como Método das Boquinhas. Desenvolvido pela fonoaudióloga brasileira Renata Jardini, esse método utiliza estímulos visuais, auditivos e articulatórios para auxiliar na produção e identificação dos sons da fala, contribuindo para a associação entre fonemas e grafemas e favorecendo a alfabetização, especialmente em crianças com dificuldades na linguagem oral (Jardini, 2018).

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica. Foram analisados artigos científicos, livros e documentos das áreas da educação, fonoaudiologia e psicologia, abordando a apraxia da fala na infância, o desenvolvimento da linguagem e o processo de alfabetização.

Essa análise possibilitou uma reflexão teórica acerca dos desafios enfrentados por essas crianças no contexto escolar, bem como sobre as possibilidades de intervenção pedagógica e terapêutica (Barbosa, 2024).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da apraxia da fala no processo de alfabetização infantil, considerando aspectos linguísticos, pedagógicos e sociais. Busca-se, ainda, compreender a apraxia de fala na infância, identificar suas principais características e discutir suas implicações no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Além disso, pretende-se refletir sobre a importância da atuação conjunta entre escola, família e profissionais especializados, visando promover a inclusão e o desenvolvimento integral da criança (Mendes, 2025).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE APRAXIA DA FALA

A apraxia da fala na infância (AFI) configura-se como um transtorno neurológico do desenvolvimento caracterizado por dificuldades no planejamento e na programação motora dos movimentos necessários à produção da fala, sem que haja comprometimento muscular evidente. Segundo Hage (2021), trata-se de uma condição que afeta diretamente a capacidade da criança de sequenciar sons e organizar a fala de forma inteligível, resultando em produções inconsistentes e, muitas vezes, de difícil compreensão. Nesse sentido, a AFI diferencia-se de outros transtornos da comunicação, como a disartria e a afasia, pois seu núcleo está relacionado ao planejamento motor da fala e não à execução muscular ou à linguagem em si.



De acordo com Navarro, Silva e Bordin (2018), a apraxia da fala deve ser compreendida para além dos aspectos fonéticos e fonológicos, uma vez que envolve dimensões cognitivas, linguísticas e sociais no desenvolvimento da linguagem infantil. Essa perspectiva amplia a compreensão do transtorno, permitindo analisá-lo dentro de um contexto mais abrangente, que inclui a interação da criança com o meio e suas experiências comunicativas. Assim, a linguagem oral não pode ser dissociada do desenvolvimento global da criança, sendo influenciada por fatores neurológicos, ambientais e educacionais.

Além dessas considerações, a apraxia da fala na infância pode ser compreendida, sob uma perspectiva mais conceitual, como um transtorno que evidencia a complexa relação entre os sistemas neurológicos responsáveis pela linguagem e pelo controle motor voluntário. Conforme aponta American Speech-Language-Hearing Association (2017), a AFI envolve déficits na precisão e consistência dos movimentos necessários à fala, decorrentes de falhas no planejamento e na programação motora, o que compromete a transição suave entre sons e sílabas. Diante disso, a produção da fala não depende apenas da integridade das estruturas musculares, mas da capacidade do cérebro em organizar, antecipar e coordenar sequências motoras complexas.

Autores como Ziegler, Aichert e Staiger (2022) destacam que a AFI também pode estar associada a alterações no processamento temporal e na integração sensório-motora, evidenciando que o transtorno ultrapassa a dimensão puramente articulatória. Dessa forma, a compreensão da apraxia da fala exige uma abordagem interdisciplinar, que considere não apenas os aspectos motores, mas também os processos cognitivos, perceptivos e linguísticos envolvidos na construção da fala, reforçando a importância de intervenções precoces e contextualizadas no desenvolvimento infantil. Essas dificuldades podem repercutir diretamente no desenvolvimento das habilidades fonológicas e na apropriação da linguagem escrita, especialmente durante o processo de alfabetização infantil.

2.2 APRAXIA DA FALA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização surge como um processo diretamente relacionado ao desenvolvimento das habilidades linguísticas orais. Conforme destaca Emilia Ferreiro (2017), a aquisição da leitura e da escrita está profundamente relacionada à capacidade da criança de refletir sobre a linguagem, especialmente no que se refere à consciência fonológica e à relação entre sons e letras. Essa relação é particularmente desafiadora para crianças com apraxia da fala, uma vez que suas dificuldades na produção e organização dos sons comprometem a percepção e manipulação fonêmica.

Para crianças com apraxia da fala, esse processo tende a apresentar desafios ainda maiores, uma vez que as dificuldades relacionadas ao planejamento e à organização dos sons podem comprometer a associação entre fonemas e grafemas. Como consequência, habilidades importantes para a aprendizagem



da leitura e da escrita, como a decodificação e a consciência fonológica, podem ser desenvolvidas de forma mais lenta e gradual.

Amaral (2022) aponta que o processo de alfabetização de crianças com apraxia da fala tende a ser mais lento e requer intervenções pedagógicas específicas, adaptadas às suas necessidades. Em estudo de caso, a autora evidenciou que a aprendizagem da leitura e escrita nesses alunos demanda estratégias diferenciadas, como o uso de métodos multissensoriais, estímulos visuais e atividades que favoreçam a percepção dos sons da fala. Tais recursos contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais acessível e significativo, respeitando o ritmo e as particularidades do desenvolvimento linguístico da criança.

Além das dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, a apraxia da fala pode impactar diretamente a participação da criança nas atividades escolares e nas interações sociais. Em muitos casos, a dificuldade em se comunicar de forma inteligível pode gerar insegurança, frustração e dificuldades de socialização, afetando também a autoestima e o desempenho escolar. Dessa forma, torna-se fundamental que o ambiente educacional ofereça condições favoráveis ao desenvolvimento da comunicação e da aprendizagem, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e acolhedoras.

Sob essa perspectiva, Lev Vygotsky (1991) destaca que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada pelo outro. Essa concepção reforça a importância de um ambiente escolar que promova oportunidades de comunicação, apoio e estímulo contínuo, favorecendo a participação ativa da criança no processo de aprendizagem. Assim, o papel do professor ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, envolvendo também a criação de estratégias que possibilitem o desenvolvimento integral do aluno e sua inclusão efetiva no contexto escolar.

Amaral e Seabra (2024) destacam que a alfabetização de crianças com apraxia da fala ocorre de forma gradual e não linear, marcada por avanços e retrocessos decorrentes das dificuldades na associação entre sons e letras. Diante disso, o processo de ensino requer intervenções sistemáticas e adaptadas, com uso de estratégias multissensoriais, apoios visuais e atividades contextualizadas. Sob essa perspectiva, a eficácia da alfabetização depende da articulação entre educação e saúde, por meio da atuação conjunta entre professores e fonoaudiólogos no acompanhamento das necessidades linguísticas e pedagógicas da criança.

De acordo com Oliveira (2023), essa cooperação ocorre através da troca de informações e do planejamento conjunto. Enquanto o professor adapta materiais com suporte visual e palavras-chave, o fonoaudiólogo trabalha a produção fonêmica em terapia, alinhando pistas fonológicas que reforçam o aprendizado em diferentes contextos. A elaboração de planos de ensino individualizados permite ajustes constantes nas intervenções conforme o ritmo da criança. A atuação conjunta vai além da alfabetização, fortalecendo a autonomia e a autoestima do aluno, garantindo-lhe oportunidades reais de desenvolvimento pleno e participação social.



2.3 AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E DIFICULDADES ASSOCIADAS

A relação entre linguagem oral e escrita também é discutida por Silva e Souza (2025), ao enfatizarem que o desenvolvimento psicomotor e linguístico está diretamente associado ao processo de alfabetização. Nesse sentido, dificuldades na coordenação motora e na organização da fala podem refletir-se na escrita, evidenciando a interdependência entre diferentes habilidades no processo de aprendizagem.

Corroborando essa perspectiva, Mancuzo e Leon (2025) destacam a importância da avaliação psicopedagógica no contexto da apraxia da fala, especialmente no processo de alfabetização. A identificação precoce das dificuldades permite a elaboração de intervenções mais eficazes, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para orientar práticas pedagógicas mais adequadas.

Outro aspecto relevante refere-se à associação entre a apraxia da fala e outros transtornos do neurodesenvolvimento. Souza, Reis e Britto (2023) apontam que a AFI pode ocorrer em comorbidade com o transtorno do espectro autista (TEA), o que pode intensificar as dificuldades comunicativas. Essa associação exige uma abordagem ainda mais cuidadosa, considerando as múltiplas dimensões envolvidas no desenvolvimento da linguagem.

De acordo com Souza (2023), a complexidade do diagnóstico da apraxia da fala está relacionada à semelhança de seus sintomas com outros transtornos, o que pode dificultar a identificação precoce e o tratamento adequado. Essa dificuldade diagnóstica pode impactar diretamente o processo de alfabetização, uma vez que intervenções tardias tendem a ser menos eficazes.

Crianças com distúrbios de fala apresentam maior risco de dificuldades na alfabetização, sendo a avaliação psicopedagógica essencial para identificar precocemente tais entraves. Nesse cenário, a consciência fonológica assume papel central, pois a habilidade de refletir e manipular os sons da fala é preditora do sucesso na leitura e escrita. Contudo, crianças com apraxia frequentemente apresentam dificuldades nessa área, impactando sua aprendizagem (Mancuzo e Leon, 2025).

Segundo Seabra (2024), a dificuldade na produção dos sons interfere na percepção auditiva e na discriminação fonêmica, dificultando a associação entre fonemas e grafemas. Por isso, a intervenção precoce é fundamental. Souza, Reis e Britto (2023) acrescentam que a apraxia pode estar associada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), exigindo uma abordagem integrada entre saúde e educação.

Diante desse cenário, a literatura destaca a importância da atuação interdisciplinar entre professores, fonoaudiólogos, psicopedagogos e familiares no acompanhamento de crianças com apraxia da fala. Conforme Freitas (2025), intervenções educacionais personalizadas podem promover avanços significativos na alfabetização, mesmo em casos complexos.



2.4 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Freitas (2025) destaca que intervenções educacionais personalizadas são fundamentais para o sucesso da alfabetização de crianças com dificuldades associadas à apraxia da fala. Em seu estudo, a autora demonstra que a adaptação das atividades pedagógicas às necessidades individuais do aluno pode promover avanços significativos na aprendizagem, mesmo em contextos de múltiplas dificuldades. Nesse sentido, torna-se essencial que o processo de ensino considere o ritmo de aprendizagem da criança e utilize estratégias que favoreçam sua participação ativa nas atividades escolares.

Nesse sentido, a literatura recente tem enfatizado a importância de abordagens multissensoriais no ensino da leitura e escrita. Santana *et al.* (2025) defendem que o uso de recursos tecnológicos e estratégias gamificadas pode favorecer o engajamento e a aprendizagem de crianças neurodivergentes, incluindo aquelas com apraxia da fala.

Além disso, Amaral (2022) destaca que a alfabetização dessas crianças tende a ocorrer de forma mais lenta e gradual, exigindo maior tempo de exposição e estratégias diferenciadas. Amaral e Seabra (2024) acrescentam que o processo não ocorre de maneira linear, sendo marcado por avanços e regressões ao longo do desenvolvimento da leitura e da escrita. Diante disso, torna-se fundamental que o professor adote práticas flexíveis, acolhedoras e adaptadas às necessidades linguísticas da criança.

Dessa forma, a relação entre apraxia da fala e alfabetização revela-se complexa e multifacetada, envolvendo aspectos neurológicos, linguísticos, pedagógicos e sociais. Compreender essa relação é fundamental para a construção de práticas educativas inclusivas e estratégias pedagógicas mais adequadas, capazes de favorecer o desenvolvimento da linguagem, da aprendizagem e da participação escolar da criança.

2.5 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E TECNOLOGIAS

Estudos da neurociência indicam que a produção da fala envolve redes neurais complexas responsáveis pelo planejamento, programação e execução dos movimentos articulatorios. Segundo Kodrasi *et al.* (2020), a apraxia compromete essas redes, especialmente na integração sensoriomotora, resultando em dificuldades na fluência e precisão oral. Esse comprometimento evidencia que a fala depende de uma organização neural sofisticada, tornando necessárias intervenções específicas que estimulem a reorganização dessas funções cerebrais para o desenvolvimento da comunicação.

Além disso, Krishna *et al.* (2021) acrescentam que avanços tecnológicos, como o uso de sinais cerebrais e interfaces cérebro-computador, têm ampliado as possibilidades de intervenção na apraxia da fala. Embora em fase de desenvolvimento, essas tecnologias assistivas representam um avanço importante ao oferecer alternativas inovadoras que podem complementar as práticas terapêuticas tradicionais. Assim,



tais abordagens contribuem para o desenvolvimento da linguagem de forma mais inclusiva, acessível e eficaz.

Fontan *et al.* (2023) também ressaltam a importância do uso de instrumentos objetivos na avaliação da fluência da fala, destacando que métodos automatizados, baseados em análises acústicas e algoritmos computacionais, podem proporcionar diagnósticos mais precisos e detalhados. Essa precisão é fundamental para o acompanhamento do progresso terapêutico, permitindo identificar pequenas evoluções que, muitas vezes, não são facilmente perceptíveis em avaliações tradicionais. Além disso, tais recursos contribuem para o planejamento de intervenções mais eficazes, tanto no contexto clínico quanto educacional, favorecendo uma atuação mais assertiva e individualizada.

Ziegler, Aichert e Staiger (2022) enfatizam que a apraxia da fala não deve ser compreendida apenas como uma dificuldade articulatória, mas como um transtorno que envolve alterações no processamento temporal e na coordenação dos movimentos da fala. Segundo os autores, essas dificuldades afetam a transição entre sons e sílabas, tornando a fala mais lenta, segmentada e, muitas vezes, de difícil compreensão. Essa perspectiva reforça a necessidade de abordagens terapêuticas e educacionais que considerem a organização sequencial da fala e os diferentes processos envolvidos na comunicação oral.

Por fim, Strand *et al.* (2023) destacam a importância de intervenções intensivas e sistemáticas no tratamento da apraxia da fala na infância, baseadas em princípios de aprendizagem motora. Segundo as autoras, a repetição, a prática estruturada e o feedback constante são elementos essenciais para a aquisição e automatização dos padrões de fala. Além disso, ressaltam que o envolvimento da família e da escola no processo terapêutico potencializa os resultados, pois amplia as oportunidades de prática em diferentes contextos, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da alfabetização e da participação da criança no contexto escolar.

2.6 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

A formação continuada dos professores é essencial para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas. O conhecimento sobre transtornos da linguagem, como a apraxia da fala, permite ao educador identificar precocemente sinais de dificuldade e atuar de forma mais assertiva no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a formação continuada possibilita ao professor atualizar seus conhecimentos teóricos e práticos, compreender as especificidades do desenvolvimento infantil e refletir criticamente sobre sua própria prática pedagógica. De acordo com Nóvoa (2017), a formação docente deve ser compreendida como um processo permanente, construído no cotidiano da escola, por meio da troca de experiências, da reflexão coletiva e do aprimoramento constante das práticas educativas.

Além disso, a formação continuada contribui para que o professor desenvolva estratégias pedagógicas mais inclusivas, permitindo ao professor planejar atividades diferenciadas, utilizar recursos



adequados e atender às diferentes necessidades presentes na sala de aula. Segundo Imbernón (2016), a formação docente precisa estar vinculada às necessidades reais da prática educativa, possibilitando ao professor enfrentar os desafios do cotidiano escolar com maior segurança e autonomia.

Outro aspecto relevante refere-se à articulação entre teoria e prática no processo formativo docente. Segundo Libâneo (2022), o trabalho colaborativo entre profissionais de diferentes áreas favorece uma compreensão mais ampla das necessidades da criança, considerando aspectos educacionais, sociais e biológicos envolvidos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a formação continuada também incentiva a atuação interdisciplinar entre professores, fonoaudiólogos e psicopedagogos, fortalecendo práticas pedagógicas mais sensíveis e eficazes no atendimento aos estudantes com dificuldades de linguagem e alfabetização. Essa integração contribui para a construção de estratégias mais adequadas às necessidades dos alunos, favorecendo sua participação, aprendizagem e inclusão no ambiente escolar.

Dessa forma, investir na formação continuada dos professores alfabetizadores constitui uma estratégia essencial para a promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Conforme Tardif (2022), os saberes docentes são construídos continuamente ao longo da prática profissional, exigindo atualização constante diante dos desafios educacionais contemporâneos. Nesse contexto, a formação permanente contribui para que o professor desenvolva competências capazes de favorecer a inclusão, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, tendo como objetivo compreender de que forma a apraxia da fala pode interferir no desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela possibilidade de compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando os diferentes significados e dimensões envolvidos no processo de aprendizagem. Segundo Gil (2019), a pesquisa qualitativa possibilita a compreensão detalhada de aspectos subjetivos envolvidos nos processos sociais e educacionais.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos oficiais. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi produzido sobre determinado tema, permitindo a construção de um referencial teórico consistente e fundamentado.

Para a seleção das fontes, foram utilizados critérios de inclusão que privilegiaram publicações no período de 2016 a 2025, nas línguas portuguesa e inglesa, que abordassem diretamente os temas “apraxia da fala”, “linguagem infantil”, “alfabetização” e “dificuldades de aprendizagem”. As buscas foram



realizadas em bases de dados acadêmicas como Google Acadêmico, SciELO e periódicos da área da Educação e da Fonoaudiologia. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo ou que não possuíam rigor científico.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Essa técnica possibilitou a organização e categorização das informações em eixos temáticos, tais como: características da apraxia da fala, relação entre linguagem oral e escrita, impactos na alfabetização e estratégias pedagógicas inclusivas. Além disso, buscou-se articular as contribuições dos diferentes autores analisados, identificando convergências, divergências e lacunas na literatura sobre a temática.

A metodologia adotada possibilitou uma compreensão mais ampla e crítica do tema, permitindo a construção de reflexões fundamentadas sobre a influência da apraxia da fala no processo de alfabetização. Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas para estudos que não envolvem diretamente seres humanos. No entanto, foram respeitados todos os princípios éticos relacionados ao uso de fontes, garantindo a correta citação dos autores conforme as normas da ABNT.

Por fim, a metodologia adotada neste estudo permitiu reunir e analisar diferentes contribuições teóricas sobre a temática, oferecendo subsídios para a compreensão dos desafios enfrentados por crianças com apraxia da fala no processo de alfabetização, bem como para a proposição de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a apraxia da fala na infância (AFI) interfere significativamente no desenvolvimento das habilidades necessárias ao processo de alfabetização, especialmente no que se refere à consciência fonológica, à organização dos sons da fala e à relação entre fonemas e grafemas. Os autores analisados convergem ao destacar que a linguagem oral constitui base fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita, sendo diretamente impactada pelas dificuldades motoras e linguísticas presentes na apraxia da fala.

Os estudos também apontam que crianças com AFI apresentam dificuldades na percepção, discriminação e manipulação dos sons da fala, o que compromete a aquisição da leitura e da escrita. Além disso, o processo de alfabetização dessas crianças tende a ocorrer de forma gradual e não linear, exigindo maior tempo, intervenções específicas e acompanhamento contínuo para que ocorram avanços significativos na aprendizagem.



Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à importância da identificação precoce da apraxia da fala. Os autores destacam que dificuldades diagnósticas podem atrasar intervenções importantes, comprometendo o desenvolvimento da linguagem e o desempenho escolar da criança. Nesse contexto, a avaliação psicopedagógica e a atuação interdisciplinar entre profissionais da educação e da saúde tornam-se fundamentais para o acompanhamento adequado das necessidades linguísticas e pedagógicas dos alunos.

No campo educacional, os estudos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas às particularidades das crianças com apraxia da fala. Estratégias multissensoriais, recursos tecnológicos e metodologias ativas são apontados como importantes ferramentas de apoio ao processo de alfabetização, favorecendo o engajamento, a participação e o desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Além disso, os avanços da neurociência têm contribuído para uma compreensão mais ampla das bases neurológicas da apraxia da fala, possibilitando intervenções mais precisas e individualizadas. Os estudos analisados evidenciam que a integração entre educação, saúde e tecnologia amplia as possibilidades de acompanhamento e desenvolvimento da criança, favorecendo práticas mais inclusivas e eficazes.

Por fim, os resultados demonstram que a apraxia da fala não deve ser compreendida apenas como uma dificuldade de comunicação, mas como um fator que impacta diretamente o processo de alfabetização e a participação escolar da criança. Dessa forma, a construção de práticas pedagógicas inclusivas, aliada à intervenção precoce e à atuação interdisciplinar, mostra-se essencial para favorecer a aprendizagem, a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

A partir das discussões analisadas, evidencia-se que a apraxia da fala na infância interfere significativamente no processo de alfabetização, uma vez que compromete habilidades fundamentais relacionadas à linguagem oral, como a organização dos sons, a consciência fonológica e a articulação verbal. Tais dificuldades impactam diretamente na aprendizagem da leitura e da escrita, tornando esse processo mais desafiador para as crianças que apresentam esse transtorno.

Os estudos analisados demonstram que a alfabetização não ocorre de forma isolada, mas está diretamente vinculada ao desenvolvimento da linguagem oral, reforçando a importância de intervenções precoces e de práticas pedagógicas adaptadas. Nesse sentido, a atuação interdisciplinar entre profissionais da educação e da saúde mostra-se essencial para promover avanços no desenvolvimento linguístico, garantindo um acompanhamento mais eficaz e individualizado.

Além disso, destaca-se a relevância de práticas pedagógicas inclusivas, do uso de recursos diversificados e da formação continuada dos professores alfabetizadores, possibilitando maior compreensão das necessidades educacionais relacionadas aos transtornos da linguagem. A construção de ambientes



escolares acolhedores e adaptados às particularidades dos estudantes contribui para tornar o processo de aprendizagem mais acessível e significativo.

Por fim, conclui-se que compreender os impactos da apraxia da fala no processo de alfabetização é um passo importante para a construção de uma educação mais inclusiva e equitativa. Espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre a temática e incentive novas pesquisas e estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento pleno da linguagem e da alfabetização das crianças com apraxia da fala.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S. **Dificuldades de aprendizagem e linguagem oral no contexto escolar**. São Paulo: Cortez, 2022.
- AMARAL, A. S. **A alfabetização de crianças com apraxia de fala: desafios e possibilidades**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- AMARAL, A. S.; SEVERAL, M. **Alfabetização e apraxia de fala: um estudo sobre práticas inclusivas**. Trajetória Multicursos, 2024.
- AMARAL, M. J.; SEABRA, A. G. **Alfabetização e consciência fonológica na Apraxia de Fala na Infância**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Clinical, 2024.
- ASHA – AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. **Childhood apraxia of speech**. Rockville, MD, 2017.
- BARBOSA, L. F. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e práticas**. Curitiba: Appris, 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- COSTA, M. A.; RIBEIRO, P. C. **Educação inclusiva e transtornos da comunicação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.
- FERREIRA, T. L. *et al.* **Consciência fonológica e alfabetização: desafios contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- FERREIRO, E. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- FONTAN, L. *et al.* **Automatic assessment of speech fluency in children with speech disorders**. 2023.
- FREITAS, M. **Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de linguagem**. 2025. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.



- HAGE, S. R. V. **Apraxia de fala na infância: aspectos diagnósticos e terapêuticos**. 2021.
- IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade social da educação e formação de professores: novos caminhos**. São Paulo: Cortez, 2016.
- JARDINI, R. **Método das Boquinhãs: alfabetização fonoarticulatória**. Bauru: Boquinhãs, 2018.
- KRISHNA, V. et al. **Brain-computer interface for speech communication**. 2021.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 7. Ed. Goiânia: Ceped, 2022.
- MANCUZO, A.; LEON, R. **Avaliação psicopedagógica e distúrbios da comunicação: caminhos para a intervenção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.
- MANCUZO, D.; LEON, A. **Avaliação psicopedagógica na apraxia de fala: um estudo de caso em alfabetização**. Anais de evento científico, 2025.
- MENDES, A. R. **Desenvolvimento infantil e aprendizagem escolar**. São Paulo: Moderna, 2025.
- NAVARRO, P.; SILVA, L.; BORDIN, S. Apraxia de fala na infância: uma abordagem interdisciplinar. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 2018.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissionalização docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.
- OLIVEIRA, D. C. **Intervenções multidisciplinares no ambiente escolar: estratégias para inclusão**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2023.
- OLIVEIRA, D. P.; SOUZA, V. M. **Apraxia de fala na infância: avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- SANTANA, R. *et al.* **Tecnologias educacionais e alfabetização inclusiva**. 2025.
- SANTOS, E. F. **Linguagem oral e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2019.
- SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Avaliação cognitiva e intervenção prática nos transtornos de linguagem e fala na infância**. São Paulo: Memnon, 2024.
- SILVA, J.; SOUZA, M. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da leitura e escrita**. Ensino em Perspectivas, 2025.
- SOUZA, L. R.; REIS, M.; BRITTO, A. **Transtornos do neurodesenvolvimento e comunicação integrada: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Santos Editora, 2023.
- SOUZA, R. **Apraxia da fala: desafios no diagnóstico e intervenção**. 2023.



SOUZA, R.; REIS, T.; BRITTO, L. Apraxia de fala e transtorno do espectro autista: relações e implicações. **Revista Distúrbios da Comunicação**, 2023.

SOUZA, J. R.; REIS, M. C.; BRITTO, A. L. Transtorno do Espectro Autista e Apraxia da Fala na Infância: desafios e perspectivas para uma abordagem integrada entre saúde e educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, e0235, 2023.

STRAND, Edythe et al. Clinicians' Perspectives on Diagnosing and Treating Childhood Apraxia of Speech in Children Under 3 Years Old. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 66, n. 12, 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZIEGLER, Wolfram; AICHERT, Ingrid; STAIGER, Anja. Syllable- and Rhythm-Based Approaches in the Treatment of Apraxia of Speech. **Perspectives on Neurophysiology and Neurogenic Speech and Language Disorders**, v. 20, n. 3, p. 59-66, 2022.